

Leitura de Imagens e Alfabetismo Visual: revendo alguns conceitos

Gustavo Cunha Araujo

Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, na linha de pesquisa Culturas Escolares e Linguagens. Ao longo da formação acadêmica, tem desenvolvido pesquisas sobre fontes iconográficas, alfabetização por imagens e docência em artes.

Ana Arlinda Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, é professora do Instituto de Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso e do Programa de Pós Graduação em Educação. Pesquisadora da Linha de Pesquisa em Culturas Escolares e Linguagens. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Leitura e Letramento. Ao longo da formação acadêmica, tem desenvolvido pesquisas sobre leitura, arte educação, estudos imagéticos na educação, literatura e alfabetização.

RESUMO

Este estudo propõe analisar alguns conceitos sobre leituras de imagens propostas pelo historiador alemão Erwin Panofsky em meados do século passado relacionadas a uma produção artística elaborada em contexto educativo. Utilizamos como metodologias a revisão bibliográfica pertinente ao tema e a observação *in locus* da experiência artística produzida. Neste sentido, compreendemos que conceitos como leitura de imagens e alfabetismo visual estão inseridos no bojo de estudos históricos e educacionais, implicando no conhecimento da linguagem visual e não apenas da linguagem escrita para melhor entendimento dos significados da obra analisada. Assim, buscamos nesta investigação produzir e socializar conhecimento resultando-o como um processo interpretativo, reflexivo e construtivo, presentes na pesquisa de caráter qualitativo em educação.

Palavras-chave: Leitura de Imagens; alfabetismo visual; educação e história.

ABSTRACT

This study aims to analyze some concepts on readings of images offered by the German historian Erwin Panofsky in the middle of last century related to an artistic production developed in an educational context. Methodologies to be used as a literature review pertinent to the theme and *in locus* observation of the artistic experience produced. In this sense, we understand that concepts such as reading literacy and visual images are inserted in the midst of historical and educational, involving knowledge of visual language and written language not only for better understanding of the meanings of the work analyzed. Thus, we sought in this investigation and socializing knowledge resulting produce it as an interpretive process, reflective and constructive present in qualitative research in education.

Keywords: Reading Images; visual literacy; history and education.

Leitura de Imagens e Alfabetismo Visual: revendo alguns conceitos

Introdução

Esta pesquisa propõe analisar alguns conceitos de leituras de imagens propostos pelo historiador de arte alemão Erwin Panofsky (1892-1968) na primeira metade do século 20, tendo como referência visual uma iconografia produzida por um grupo de alunos do 7º ano ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, para que possamos entender se os conceitos de leitura de imagem elaborados por este historiador é pertinente para se entender a linguagem visual de obras/trabalhos artísticos produzidos no contexto escolar, contribuindo para a produção de conhecimento e estudos sobre leituras de imagens no âmbito educacional.

Ao problematizarmos a imagem na educação temos percebido uma grande proliferação de pesquisas que abordam este tema, ressaltando questões relacionadas a leituras de imagens na educação e suas práticas de leitura e análises imagéticas. Neste sentido, além de entendermos que as mesmas também possam contribuir para investigações pelo fato de serem “testemunhos visuais” (BURKE, 2004), também afirmamos que essas “mensagens visuais” devem ser utilizadas subsidiadas por meio do estudo da alfabetização visual, isto é, a gramática da imagem, para que possamos ter um melhor conhecimento dos componentes presentes na linguagem visual analisada ou observada e tentar entender melhor o significado da obra.

Diante disso, este trabalho, de abordagem qualitativa, propõe a seguinte pergunta: os conceitos utilizados por Erwin Panofsky na primeira metade do século passado sobre leitura de imagens ainda são pertinentes para se analisar uma obra/trabalho artístico produzidos no contexto escolar nos dias de hoje?

Para responder a esta pergunta, adotamos inicialmente como procedimento metodológico a revisão bibliográfica que aborda estudos pertinentes sobre o tema ora problematizado nesta pesquisa e a observação *in locus* da produção artística feita pelos alunos no contexto educativo que, somadas as análises da imagem elegida (produzida pelos discentes) neste trabalho, pudessem nos auxiliar na produção de reflexões e interpretações relacionados ao objeto de estudo apresentado. Assim, a pesquisa qualitativa, que caracteriza este estudo, permeia as diversas formas de se produzir conhecimento em nossa sociedade, a qual também passa a caracterizar este presente estudo.

O alfabetismo visual e iconografias: pressupostos teóricos

Somos sabedores que as imagens, desde a pré-história, são importantes meios de comunicação que foram sendo produzidas por diferentes meios e materiais ao longo do tempo, além de serem também símbolos criados pelo próprio homem e uma forma de linguagem, fundamental para o processo

de desenvolvimento e constituição do ser humano (SOUSA, 2007).

Com as mudanças nos modos de pensar e de reconstituir o passado histórico ocorridos nos últimos anos, percebemos muito o historiador tendo cada vez mais a importante tarefa de desvendar o passado utilizando não apenas fontes tradicionais de pesquisa, como textos escritos, as também somadas a outras fontes como as iconográficas, por meio de pesquisas que enfatizam a perspectiva histórica cultural (BURKE, 2004).

Também ocorreram importantes transformações e disseminações de estudos que destacam a importância da imagem na educação, voltada para a discussão das fontes de pesquisa trabalhadas pelo pesquisador e de leituras de imagens em sala de aula. Dentre estas, as atenções dadas imagens ganharam amplitude, ao considerá-la como objeto de estudo para a pesquisa acadêmica.

Temos notícias que diversos estudos que surgiram na educação nas últimas décadas que utilizam as imagens enquanto fontes iconográficas, juntamente com as tradicionais fontes escritas, passaram a necessitarem de procedimentos metodológicos de leituras iconográficas. Por essa razão, ao longo da história, foi se abrindo mãos de novas evidências ou indícios¹ para o pesquisador em educação, na qual a linguagem visual passou a assumir papel relevante nos significado das obras, principalmente com o surgimento da História Cultural, visto que

a história cultural, tal como entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler (CHARTIER, 2002, p. 15).

De acordo com esta citação, compreendemos que a tarefa da história cultural pode abrir novos caminhos metodológicos para o pesquisador, no que se refere a estudos sobre as imagens enquanto representações do mundo social produzidas por grupos ou classes sociais. Desse modo, percebemos que tais representações vão enunciar práticas e discursos na sociedade pautados pelas práticas culturais da escrita e principalmente da imagem (CHARTIER, 2002).

Ao colocar esta problemática do “mundo como representação”, Chartier (2002) vai nos desvelar que essa reflexão pode ser apropriada por aqueles que utilizam textos escritos e visuais produzindo diferentes sentidos e significações, na forma com que estes compreendem o mundo social em sua volta. Neste sentido, essa representação vai se referir, primeiramente, a um conhecimento capaz de reconstituir, por meio da imagem, memórias “visuais” de um determinado objeto, como por exemplo, esculturas de personagens históricos localizadas em locais públicos, em diferentes lugares, visto que a leitura de imagem assumiria relevante papel neste aspecto, ao ajudar o leitor a decifrar o significado da obra.

Seguindo este pensamento, é relevante pontuar os conceitos de análise de imagem propostos pelo historiador alemão Panofsky (1976), para que possamos analisar a iconografia elegida para este trabalho. Desse modo, destacamos basicamente três níveis de análises iconográficas:

- a. Descrição pré-iconográfica – identificação simples de objetos comuns em nosso meio social como

¹ Segundo Burke (2004, p. 16), o termo “indícios” refere-se “a manuscritos, livros impressos [...] bem como a muitos tipos diferentes de imagens [...]”.

- peças, animais, edificações entre outros. Seria considerada uma descrição natural ou informal;
- b. Análise iconográfica – análise mais completa, destacando a linguagem visual da obra ou imagem, como por exemplo, reconhecer o Cristo Redentor como sendo a escultura de mesmo nome localizada na cidade de Rio de Janeiro, Brasil. Seria uma descrição convencional ou formal;
 - c. Interpretação iconológica – Seria uma descrição mais “subjetiva” da imagem, quando tentamos explicar representações através de seu contexto histórico, em relação a outros fenômenos culturais. É nesse nível que as imagens oferecem evidência útil para os historiadores culturais.

Temos conhecimento que foram nos estudos de Erwin Panofsky (1976) que pesquisas sobre a análise composicional da imagem, isto é, a linguagem visual, como pontos, cores, planos entre outros elementos presentes na composição iconográfica, foram se tornando relevantes para estudar as análises de imagens no bojo educacional. Desse modo, considerar as especificidades destas “mensagens visuais” é uma forma de tentar compreender as suas significações e, conseqüentemente, a produzir interpretações relacionadas ao contexto em que foram produzidas.

Concordamos com Chartier (2002) ao nos desvelar que o texto visual e não apenas o escrito é objeto de constantes leituras, nos quais estas vão se diversificando com o passar do tempo. As práticas de leituras associadas a textos visuais, como as imagens, que vão retratar lugares, momentos, memórias entre outros. Entendemos que a imagem, enquanto um campo da pedagogia visual inserido na

cultura escolar é rica em significados. Desse modo, podemos afirmar a possibilidade de uma representação histórica fiel do passado que a imagem nos pode transmitir.

[...] as imagens nos permitem ‘imaginar’ o passado de forma mais vivida. [...] nossa posição face a face com uma imagem nos coloca face a face com a história. O uso de imagens em diferentes períodos como objetos de devoção ou meios de persuasão, de transmitir informações ou de oferecer prazer, permite-lhes testemunhar antigas formas de religião, de conhecimento, crença, deleite, etc. embora textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais na vida religiosa e política de culturas passadas (BURKE, 2004, p. 17).

Devemos, portanto, levar em conta estudos sobre a importância da alfabetização pela imagem no contexto educativo, que também vão se referir à linguagem visual, visto que

uma vantagem particular do testemunho de imagens é a de que elas comunicam rápida e claramente os detalhes de um processo [...] (BURKE, 2004, p. 101).

Leitura de imagem e alfabetismo visual no contexto educacional: revendo conceitos

Ao direcionar nossos olhares para os dias atuais, percebemos uma multiplicidade de imagens, das mais diversas formas, que necessitam de uma melhor abordagem e entendimento da linguagem visual, em seu contexto, independente dos meios ou materiais em que foram produzidas, sendo ou por meio de impressos, ou mesmo em equipamentos audiovisuais/tecnológicos.

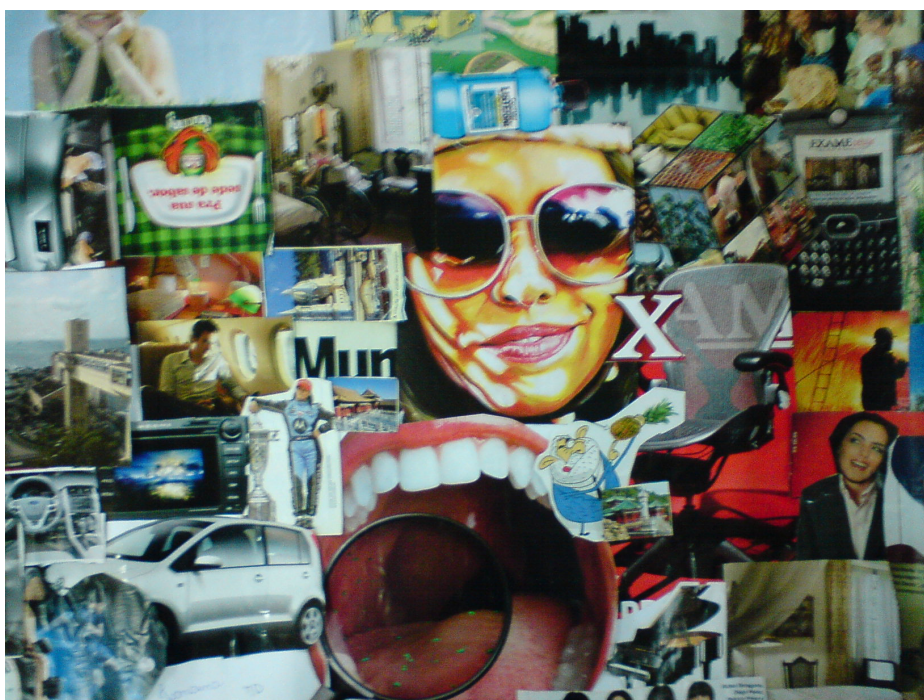
Durante as aulas de artes, foram apresentados aos alunos alguns artistas e movimentos artísticos que trabalhavam a técnica da colagem, sendo ressaltados artistas

como o espanhol Pablo Picasso e o movimento artístico denominado de Cubismo², além de algumas obras/imagens produzidas por este artista e esta manifestação artística com destaque a esta técnica.

Neste sentido, logo após a exposição teórica, os alunos começaram a produzir um trabalho de colagem logo na primeira aula. Desse modo, selecionando esta iconografia produzida por estes discentes e, considerando os estudos iconográficos de Panofsky (1976), associados às contribuições teóricas da História Cultural, é relevante pontuar esta imagem produzida em âmbito educacional

por estes discentes, para que possamos entender melhor a questão da alfabetização visual no contexto educativo.

Assim, este trabalho visual foi resultado de um trabalho realizado com alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Minas Gerais durante as aulas de Educação Artística (Artes) que ocorria uma vez por semana. Esta produção artística levou cerca de três aulas (três semanas) para ser concluído por este grupo de alunos, lembrando que cada aula tinha duração de cinquenta minutos (50min/ hora aula):



Colagem realizada por um grupo de alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. 2011

² Movimento artístico que tem como característica a geometrização das formas e volumes, conferindo a mesma, na maioria das vezes, um sentido de pintura escultórica, dada pela harmonia dos elementos e materiais utilizados na produção do trabalho.

Nesta imagem, numa análise sintática ou pré-iconográfica, podemos perceber elementos visuais que compõem essa obra, como figuras geométricas, que representam desde pessoas a diversos objetos presentes no cotidiano, como um aparelho de celular localizado no canto superior direito da imagem, um carro na parte inferior esquerda entre outros. Estes seriam exemplos de alguns dos elementos mais básicos presentes nesta descrição.

Na análise semântica ou iconográfica, podemos reconhecer tal imagem como a representação visual de uma colagem, pelo fato de ter o conhecimento que foram utilizados materiais como revistas, colas, tesouras na produção desta obra em sala de aula, visto que os elementos sobrepostos um em cima do outro e alguns lado a lado da composição, são características da técnica da colagem na arte contemporânea.

Entretanto, como última descrição relacionada ao contexto em que foi produzida, podemos descrever que tal imagem é contemporânea, elaborada por alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, durante as aulas de artes, ocorridas semanalmente, utilizando a técnica da colagem na confecção da mesma.

Neste sentido, podemos perceber que todos esses níveis se inter-relacionam entre si, no processo de análise de uma obra/trabalho artístico, podendo ajudar o leitor a decifrar as significações de uma imagem, significações estas que podem estar na linguagem figurativa (elementos de composição) da obra. Desse modo,

[...] as imagens [...] enquanto sistemas simbólicos são ricas e instáveis, o que quer dizer que comportam um grande número de níveis de significação (CALADO, 1994, p. 55).

Também, verificamos que a necessidade dessa aprendizagem visual na educação pode fazer com que os alunos entendam as informações e significações contidas nas linguagens visuais, gerando interpretações e outros significados que podem ser discrepantes de acordo com o contexto em que foram produzidas, mas que possam contribuir para o aprendizado e produção de conhecimento em educação e artes.

De acordo com estas análises, entendemos que a leitura de imagens, assim como a dos textos escritos, se relacionam diretamente com o estudo do alfabetismo visual, nos colocando em busca não apenas da compreensão e comunicação de informações ou ideias, mas também, da codificação e decodificação de elementos figurativos presentes nas imagens, fundamental para o ato de se comunicar visualmente em nossa sociedade.

Nesse sentido, e estendendo a necessidade do desenvolvimento da ação de ler imagens a todo profissional que atua no campo educacional, consideramos primordial o estudo dos conceitos de *imagem* e de *leitura*. Para tanto, ampliamos o entendimento do termo "leitura de imagem" na perspectiva de que essa ação seja um procedimento metodológico que possibilite olhar para as imagens de forma significativa e condizente com o tempo-espaço educativo em que atuamos (SOUSA, 2007, p. 101).

Completando, é importante pontuarmos que o termo alfabetismo, muito das vezes devido a estudos sobre leitura de imagens, se refere à capacidade de o indivíduo compreender e se expressar por meio de um sistema de representação escrita e visual (CALADO, 1994).

Ao mencionar os termos "alfabetismo" e "visual" buscamos apresentar neste trabalho uma melhor compreensão do estudo e análise das mensagens visuais, pelo viés histórico-

social, utilizando os conceitos de leitura de imagem do historiador alemão Erwin Panofsky, no qual se entende ser pertinente para analisar imagens produzidas em nossa época, visto que assim como acontece na alfabetização tradicional da leitura e da escrita da sociedade contemporânea, possamos ser também alfabetizados “visualmente”.

Considerações finais

Nos últimos anos temos observado uma grande proliferação e disseminação rápida de novas tecnologias e meios de comunicação em nossa sociedade, das quais a atenção dada às imagens, sobretudo, as formas visuais de comunicação, foi se mostrando relevante no bojo educacional, implicando em novos estudos histórico-sociais que utilizam essas mensagens visuais no contexto educacional.

É preciso, pois, ficar claro que ao abordar estudos de teóricos como Panofsky (1976), Burke (2004) e Chartier (2002) nos dias atuais, estamos ressaltando a importância de suas obras para pesquisas que abordam estudos sobre as imagens no contexto educacional do século 21. Tais conceitos analisados e utilizados, somados as reflexões produzidas por estes autores nos mostram a relevância e a pertinência de seus trabalhos para o campo de estudos culturais sobre a leitura de imagens.

Resumindo, afirmamos que é possível utilizar os conceitos de leitura de imagens do historiador alemão Erwin Panofsky para estudar o alfabetismo visual das imagens no contexto educativo, o que pode nos oferecer um melhor entendimento dos significados dos elementos figurativos presentes na obra ou trabalho artístico produzido, principalmente no que se refere a leitura de imagens.

Não podemos deixar de destacar neste texto às possíveis ambigüidades encontradas

nas imagens, pois as mesmas podem ser “lidas” de diversas formas dependendo dos objetivos e aportes teóricos propostos. É também devido a este fato, que a história cultural vem nos enriquecer com descobertas a respeito da linguagem visual, nos orientando em análises e possíveis respostas a respeito da problemática colocada neste estudo, assim como aconteceu neste trabalho.

Ressaltando a importância do alfabetismo visual numa determinada obra ou trabalho artístico, entendemos que se pode trabalhar na educação com três questões fundamentais envolvendo as imagens: no que diz respeito à percepção, a comunicação e a aprendizagem. Para que isto ocorra no contexto pedagógico, nos parece ser necessário serem asseguradas condições para a sua efetiva execução e, uma dessas, seria a formação de professores para o trabalho com imagens.

As imagens e as palavras devem se complementar, e jamais se oporem. No âmbito escolar, quando trabalhadas juntas, verificamos que ambas podem enriquecer o aprendizado do aluno, no que diz respeito aos significados de elementos visuais da obra entendidos pelos mesmos durante as leituras e produções de imagens. Assim, entendemos que são duas formas de representações que precisam estar inseridas no contexto educacional e de aprendizado.

Estudar o alfabetismo visual é compreender melhor os significados e representações que as imagens, em seus mais diferentes níveis e formas, podem nos oferecer, analisadas no contexto educativo, por meio de métodos de leitura de imagens de áreas como as Artes Visuais e História Cultural, principalmente, contribuindo para o enriquecimento e produção de conhecimento para a educação.

Afirmamos também que conceitos como leitura, alfabetismo e iconografia estão

inseridos no bojo de pesquisas produzidas na história da educação brasileira, implicando no conhecimento da linguagem visual e não apenas da linguagem escrita. Ambas se complementam e assumem um papel fundamental e relevante para pesquisas na educação e para a aprendizagem educativa, no contexto escolar, produzindo conhecimento para a educação.

Por fim, podemos concluir este artigo afirmando que as imagens são produzidas para se comunicar, visto que os níveis propostos por Panofsky (1976) apresentados durante esta pesquisa, sobre tudo relacionado à leitura de imagem, estão relacionados aos estudos sobre práticas e representações dos estudos culturais, ao abordarem diversas possibilidades de interpretações e significações que as imagens podem oferecer ao leitor que se apropriar de tais conceitos durante a análise de determinada obra/trabalho artístico produzido. Desse modo,

as imagens não são feitas simplesmente para serem observadas, mas também para serem “lidas”.

Referências bibliográficas

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: SP/EDUSC, 2004.

CALADO, Isabel. *A utilização educativa das imagens*. Coleção Mundo de Saberes 8. Porto: Porto Editora, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 47-87.

REY, Fernando L. Gonzalez. *Pesquisa qualitativa*. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOUSA, Márcia Maria. Reflexões sobre a leitura de imagens como ação educativa. In: *Revista Olhares e Trilhas*. V.8. N.8, 2007. p. 99-108.